

UM OLHAR OUTRO

«Minha é a missão de apascentar, não o rebanho». Esta minha afirmação, que deu título a uma pequena publicação de textos meus no boletim paroquial, provocou e provoca quem o lê, não parecendo evidente o seu conteúdo. E é verdade que ele foi escrito propositalmente para provocar. Assumi e assumo que não sou dono de nada, muito menos das pessoas que, organizadas em grupos ou instituições da Igreja, se sentem com direito a um pastor próprio, a um pároco se se trata de uma Paróquia. Em breves palavras um pastor com o seu rebanho. De facto, na vida da Igreja como na organização da mesma o «pároco é o pastor» de uma comunidade de fiéis.

Quis, com o título provocar a ir mais longe: o ministério sacerdotal é dom de Deus que eu quero continuar a receber e dele ser digno. Julgo, porém, que, para ser digno da missão de pastor, nunca poderei sentir-me dono do rebanho. Porque a missão se destina a todo o povo de Deus como um serviço. Mas o povo, o tal rebanho, é pertença de Deus. Foi por ele que Jesus deu a vida. Eu apenas, como participante do múnus do Bom Pastor, sou chamado a, livremente, gastar a vida pelo povo de Deus, a quem devo levar o evangelho de Jesus. Como servidor, servo e não patrão ou senhor.

Servir implica amar, entregar-se, doar a vida. Implica também inovar, descobrir novos modos de servir, ajustados às pessoas e às suas circunstâncias.

Em razão disso, proponho sempre, após alguma iniciativa não habitual, fazer uma análise: até que ponto tal iniciativa levou as pessoas a proximarem-se mais de Jesus.

Preocupado que sempre estou com a saúde humana e espiritual dos paroquianos, particularmente dos mais directos colaboradores, dou-me conta, no período após a Páscoa, de um certo cansaço, desânimo e até irritação fácil. Especialmente nos catequistas – quem não reconhece hoje a dificuldade em educar, na catequese como na escola? – o termo das actividades no mês de Junho é bem desejado.

E o que mais nos falta? Não são as estratégias, as reuniões, a partilha de ideias, a dedicação às crianças... O que mais nos falta é, conclui eu, o contacto com a pessoa de Jesus, fonte e termo de toda a acção pastoral.

Pensei assim em convidar os meus colaboradores na Paróquia para uma tarde em caminhada de oração. E lancei o desafio: queres vir rezar comigo?

Foi no sábado passado, o último disponível antes de iniciarmos as actividades do novo ano pastoral. Com uma razão acrescida: dado que me proponho uma experiência missionária em Moçambique, que exige a minha ausência física da Paróquia, pensei em chamar para «descansar» numa caminhada fácil fisicamente mas que permitisse o silêncio para o encontro consigo mesmo na escuta da Palavra de Deus. Neste ambiente de oração pela natureza, desejava ajudar na renovação do compromisso eclesial com a Paróquia. E deixar bem claro que a minha ausência não significaria esmorecer na doação, antes pelo contrário, porque a Paróquia não é o Prior pois todos somos Igreja e, como tal, comprometidos na missão.

Éramos quarenta. Caminhámos cerca de doze quilómetros. Durante quatro horas. Começámos na igreja de Aguçadoura e terminámos no Senhor Bom Jesus de Fão com a Eucaristia para o grupo. Depois foi o convívio à volta da mesa, não menos importante pois que a fé implica a relação de conhecimento uns dos outros, de partilha em contextos diferentes dos habituais.

Os textos da liturgia da semana, especialmente ricos de interpelações, serviram de fio condutor. As parábolas da misericórdia, lidas na liturgia dominical com que terminámos o dia, constituíram a cereja sobre o bolo. Porque nos puseram diante do verdadeiro rosto de Deus, como Pai sempre misericordioso, que nos convida a entrar nas dimensões do amor excessivo, capaz de se impor à lógica interesseira dos homens porque, sem o merecermos, Ele nos ama, mesmo no nosso pecado. Seja este de fuga à sua casa para um mundo de libertinagem, sempre sedutor mas que acaba sempre no meio dos porcos, seja de permanência em casa mas de modo egoísta e alheio ao sentir do pai no desgosto de ver o irmão fora de casa.

As nossas relações uns com os outros, a maledicência entre os membros da mesma comunidade cristã (o Papa tem-no denunciado várias vezes como pecado, que afasta outros da vida da Igreja ou impede os afastados de se aproximarem), o testemunho de uma verdadeira fraternidade porque somos todos filhos do mesmo Pai exigem cuidado permanente para que a nossa Paróquia cresça na comunhão e no testemunho credível.

Numa palavra, procurei fazer o meu exame de consciência no que temos sido e perante o que se espera de nós, pároco e paroquianos. Só Deus poderá fazer a avaliação justa. No entanto, pelos sinais recebidos, atrevo-me a pensar que vale a pena repetir.

O Prior – P. Abílio Cardoso

Tiragem semanal: 1000 ex.

CAMINHADA ORANTE



CATEQUESE DE ADULTOS

Após as férias, a paróquia, aos poucos vai iniciando as suas actividades. Na passada quinta-feira, foram os adultos que se reuniram em catequese. Estavam mais de 30 pessoas. HÁ LUGAR PARA TI. E JÁ COMEÇOU A FORMAÇÃO DOS CRISMANDOS. Os participantes vão formar dois grupos, podendo cada um escolher. Um deles será orientado por Fátima Monteiro e o outro por Abílio Rocha. Para eles vai o nosso reconhecimento.



Ano XV - Nº 38 - 22 de Setembro de 2019

Rua D. António Barroso, 116, 4750-258 Barcelos. Tel. 253 811 451, Telm. 966 201 411, email: paroquiadebarcelos@sapo.pt

Web: paroquiadebarcelos.org - Facebook: www.facebook.com/paroquiadebarcelos/

Coração escravo ou livre do dinheiro?

A relação pessoal com os bens materiais não é fácil para ninguém. Afinal, quem não precisa de dinheiro no bolso e mesmo de algumas economias para viver livre das «vergonhas do mundo», sem ter de estender as mãos à caridade alheia? A autonomia pessoal é um bem e a posse de bens é condição de equilíbrio necessário para a felicidade.

Em que se centra então o ensinamento de Jesus e da Igreja, que o apresenta, acerca da posse de bens?

Se é verdade que precisamos de bens materiais, não é menos verdade que temos a experiência da facilidade com que o nosso coração se «apega» a eles, gerando ganância, difícil de conter e frustração constante ao dar-mos conta da corrida vertiginosa para os mesmos e do que temos de sacrificar para possuir sempre mais. Põem-se em perigo as amizades, afecta-se a relação entre os membros de família, esquecem-se prioridades e, pior que tudo, nem nos fica espaço para pensar e avaliar o que tal ganância provoca em nós. Seremos escravos do ter ou livres no ter?

E é aqui que o ensinamento de Jesus, de variadas formas ao longo dos evangelhos, nos convida ao essencial: ser livre no ter, **Ser** mais em vez de **ter** mais.

A mensagem de Jesus no evangelho (Lc. 16, 1-13), elogiando a esperteza do administrador que falsifica as contas, acautelando o futuro, poderá induzir em erro levando a pensar que a desonestidade é louvada por Jesus. Nada de mais errado. O Senhor provoca a mudança de atitude em relação aos bens deste mundo porque «a vida não depende dos bens materiais». Mas também não se deve viver como parasita, sem se preocupar com o futuro, confiando na benevolência dos outros. Certamente que todos temos de nos preocupar com o futuro e com a nossa sobrevivência numa vida digna. O próprio S. Paulo aliava a pregação do evangelho com o trabalho das suas mãos para ganhar o sustento.

Onde estão as nossas prioridades, afinal? Como está o nosso coração diante dos bens materiais? Livre ou escravo? E os bens materiais que nos garantem o próprio sustento «agarram-nos» ou somos nós que os «agarramos»? Possuidores ou possuídos pelos bens? O ensinamento de Jesus vai no sentido de dizer aos discípulos como usar o dinheiro com habilidade na perspectiva do

DIOCESES DE PORTUGAL CONSAGRADAS AO CORAÇÃO DE JESUS

No final da peregrinação nacional do Apostolado da Oração ao Santuário de Fátima, que se realiza no dia 20 de outubro, os bispos portugueses consagram as dioceses de todo o país ao Coração de Jesus. Este é um momento histórico que acontece junto do monumento ao Coração de Jesus, próximo da Capelinha das Aparições, e em que se espera a participação de milhares de pessoas associadas ao Apostolado da Oração.

Este ano, a peregrinação nacional ao Santuário de Fátima encerra as comemorações dos 175 anos do Apostolado da Oração, agora Rede Mundial de Oração do Papa. Este é um momento especial de devoção ao Coração de Jesus e de encontro entre associados, zeladores e demais membros do AO de todo o país.

As celebrações, que incluem o encerramento do Ano Missionário, começam às 10h00, com a recitação do Terço Missionário na Capelinha das Aparições. Às 11h00, é celebrada a Eucaristia, na esplanada do Santuário.

FOI HÁ 15 ANOS

Cumprem-se na quinta-feira, 15 anos da tomada de posse do P. Abílio como Prior de Barcelos.

Foi na missa das 19.00 de domingo, 26/9/2004. Desde então, com dedicação total à minha missão de pároco, muito se realizou. Dou graças a Deus e a todos aqueles – um número que vai sempre crescendo – que vivem a sua fé no Senhor num compromisso eclesial com a Paróquia.

Sempre insatisfeito porque convicto de que podemos sempre chegar mais longe, suposta sempre a graça de Deus, nem por isso me dispenso de contemplar e reconhecer.

A experiência missionária em Moçambique, que me proponho fazer em breve, servirá, assim o espero, para enriquecimento pessoal a redundar em enriquecimento da Paróquia. É que o nada dos outros, pensamos nós, poderá ser o que nos falta.

Observar como a Igreja de Jesus encarna na pobreza de um povo que encontra em Jesus a força de um sorriso diferente pode marcar a diferença. E não precisaremos nós, todos, de nos abrir a outros rostos da mesma Igreja de Jesus? Acredito e estou disponível para o reconhecer, que aquelas 96 comunidades da Paróquia de Ocua, sem a presença permanente de um padre mas alavancada nos catequistas pode dizer muito e ensinar muito à nossa Igreja instalada do velho continente.

Reino de Deus. Pertence-nos a nós, seres que gerem a criação, conduzir, como «filhos da luz e não das trevas» a «casa comum», onde Deus nos colocou, num espaço e num tempo concretos. Mostrar-se hábil na gestão do dinheiro, ensina Jesus, é considerar o dinheiro como meio e não fim, dar aos bens pessoais uma dimensão comunitária, numa atenção permanente aos que menos possuem. Numa palavra, trabalhar a liberdade do coração contra o apego e a ambição, que atropelam tudo e todos porque a nossa vida não depende dos bens. E um dia daremos cont

as a Deus da nossa gestão.

Claro que o ensinamento de Jesus vem preparado por Amós que, com voz forte, numa altura em que o Reino do Norte gozava de prosperidade e de paz, denuncia as injustiças dos ricos sobre os pobres, calados e humilhados de muitas formas... Ontem como hoje.

O Prior – P. Abílio Cardoso

A VIDA DO POVO DE DEUS TORNADA ORAÇÃO
XXV DOMINGO DO TEMPO COMUM

Louvai o Senhor, que exalta os humildes

Segunda, 23 – S. Pio de Pietrelcina

Leituras: Esdr 1, 1-6
Lc 8, 16-18

Intenções das missas a celebrar na Matriz

(Segunda a Sábado: 19.00 / Domingo: 11.00 e 19.00)

Segunda, 23 – Maria Cândida Barbosa da Costa

Terça, 24 – Leituras: Esdr 6, 7-8. 12b. 14-20

Lc 8, 19-21

Terça, 24 – Francisco Duarte Carvalho (aniv.)

Quarta, 25 – Leituras: Esdr 9, 5-9

Lc 9, 1-6

Quinta, 26 – S. Cosme e S. Damião

Leituras: Ag 1, 1-8
Lc 9, 7-9

Sexta, 27 – S. Vicente de Paulo

Leituras: Ag 1, 15b-2, 9
Lc 9, 18-22

**Sábado, 28 – Santa Maria, S. Venceslau,
Ss. Lourenço Ruiz e companheiros**

Leituras: Zac 2, 5-9. 14-15a
Lc 9, 43b-45

DOMINGO, 29 – XXVI DO TEMPO COMUM

Leituras: Am 6, 1a. 4-7
1 Tim 6, 11-16
Lc 16, 19-31



Quarta, 25 – Manuel João Jesus Amaral

Quinta, 26 – Intenções colectivas:

- Venâncio Bonifácio Miranda Arantes e esposa
- Aurora Lemos Rodrigues da Silva
- Luís Soares, Alzira da Silva Carvalho e filho Manuel
- Isaura Amorim da Costa Lima Macedo
- Luís Armando Cruz Jorge

Sexta, 27 –

Sábado, 28 – Intenções colectivas:

- Leonel da Quinta Fernandes
- Maria do Carmo de Sousa Faria
- Maria Amélia Fernandes Pereira
- Paula Maria Lopes Lourenço
- Maria Rosalina Lopes Coelho
- Silvestre Martins Coutada, esposa Adelaide e filho Custódio
- Cecílio Cachada de Magalhães
- José Luís Pereira da Costa
- José Maria Magalhães Pinto

Domingo, 29 – 11.00 – Missa pelo povo
19.00 –

RECOMEÇAR SEM INTERROMPER

1. Esta é a época dos recomeços. Nas escolas, nas empresas, no desporto e até na política, está tudo a recomeçar. A partida, um recomeço pressupõe uma interrupção. Há entidades que, na época estival, suspendem a actividade habitual.

2. Não é, porém, o que se passa com a missão. A missão está sempre a recomeçar. Mas sem que, alguma vez, possa ser interrompida. A missão é uma constante. Nunca pode parar. Pelo que cada recomeço ocorre imediatamente após o momento anterior. É claro que o missionário tem necessidade de descansar. Mas a missão jamais poderá ser suspensa.

3. O evangelizador tem de repousar até para melhor evangelizar. O descanso é um elemento integrante da missão. O repouso contribui para que se trabalhe com redobrada energia e acrescido entusiasmo. Acresce que, quando um missionário está em descanso, outro missionário está em actividade.

4. Trabalhar sem repousar está unicamente ao alcance de Deus e do Filho de Deus: «Meu Pai trabalha continuamente e Eu também trabalho» (Jo 5, 17). Alguns – entranhadamente mergulhados em Deus – conseguiram praticamente estar em missão «non stop».

5. Veja-se o caso de São Paulo, absolutamente assombroso. Segundo São João Crisóstomo, Paulo «desejava mais o descanso sem trabalho do que nós o descanso após o trabalho».

6. São João Paulo II – que viveu num registo muito semelhante ao de Paulo – chegou a confessar que «não tinha o direito de não estar cansado». Ressalvava, porém, que «tinha a eternidade para descansar».

7. No entanto, o próprio Jesus convidou os discípulos a descansar: «Vinde e descansai um pouco» (Mc 6, 31).

O descanso mais retemperador é, sem dúvida, estar na companhia do Senhor: a escutá-Lo, a aprender com Ele.

8. Santo Agostinho tudo isto bem percebeu quando, em texto, verteu que «o nosso coração anda inquieto enquanto não repousa» em Deus.

E até o «desassossegado» Antero de Quental confessou que «na mão de Deus, na Sua mão direita, descansou afinal o meu coração».

9. Acontece que o descanso do crente não implica a suspensão da missão.

A missão está sempre em andamento, sempre em marcha. Enquanto uns descansam, outros prosseguem o trabalho.

10. É por isso que do começo da acção pastoral não decorre que tenha havido um anterior corte da actividade pastoral.

Os pastores têm direito a descansar. Mas a Pastoral jamais pode ser interrompida. Ela é fundamental em cada momento da (nossa) vida!

João António Pinheiro Teixeira, in DM 17.09.2019

DA VERDAEIRA HUMILDADE À ALEGRIA MAIOR

O Papa Francisco falou sobre a generosidade desinteressada e a humildade indicada por Jesus. Sua reflexão foi inspirada no Evangelho de São Lucas que narra a presença de Jesus em um banquete na casa de um chefe dos fariseus. "Jesus olha e observa como os convidados correm, se apressam para conseguir os primeiros lugares".

"É um comportamento bastante difundido, também em nossos dias – observou o Papa – e não somente quando somos convidados para um almoço: habitualmente busca-se o primeiro lugar para afirmar uma suposta superioridade sobre os outros."

Mas essa corrida pela busca dos primeiros lugares faz mal à comunidade – afirma Francisco – quer civil como eclesial, porque destrói a fraternidade. "Todos conhecemos estas pessoas: galgadores, que sempre se agarram para subir, subir. Fazem mal à fraternidade, prejudicam a fraternidade".

Diante dessa cena, Jesus conta duas breves parábolas. O Papa recorda então a primeira, dirigida a uma pessoa convidada para um banquete, e é advertida para não ocupar o primeiro lugar, sob o risco de ser convidada pelo dono da festa a cedê-lo para outra pessoa e ocupar o último lugar, o que seria uma vergonha.

"Em vez disso – recordou o Santo Padre – Jesus nos ensina a ter a atitude oposta, a sentar-se no último lugar: "Portanto, não devemos buscar por iniciativa própria a atenção e a consideração de outros, mas sim deixar que sejam os outros a dá-la".

"Jesus nos mostra sempre o caminho da humildade – devemos aprender o caminho da humildade! – porque é o mais autêntico, o que também permite ter relações autênticas. A verdadeira humildade..."

Já na segunda parábola – continuou Francisco – Jesus se dirige ao dono da festa, sugerindo que na escolha dos convidados, chame os "pobres, os aleijados, os coxos, os cegos. Então tu serás feliz! Porque eles não te podem retribuir".

"Também aqui, Jesus vai completamente contra-corrente, manifestando como sempre a lógica de Deus Pai. E também acrescenta a chave para interpretar esse seu discurso. E qual é a chave? Uma promessa: se fizeres assim, "receberás a recompensa na ressurreição dos justos". Isso significa que aquele que assim se comportar, terá a recompensa divina, muito superior à retribuição humana que se espera: eu te faço esse favor esperando que tu me faças outro. Não, isso não é cristão. A generosidade humilde é cristã".

O Papa observa que a retribuição humana, "geralmente distorce os relacionamentos, os torna comerciais, introduzindo o interesse pessoal em uma relação que deveria ser generosa e gratuita". Jesus, por sua vez, "convida à generosidade desinteressada, para abrir-nos o caminho em direção a uma alegria muito maior, a alegria de ser participantes do próprio amor de Deus que nos espera, todos nós, no banquete celeste".

Ao concluir, Francisco pediu à Virgem Maria que "nos ajude a reconhecer-nos como somos, isto é, pequenos; e a nos alegrarmos em dar, sem esperar recompensa".

Vatican News | Set 01, 2019

SEM MEDICINA E SEM MEDICAMENTOS, A MORTE PARECIA INEVITÁVEL

Em 1944, o companheiro de prisão de Soljénitsyne, chamado Solodginedans, foi atingido, num campo do Arquipélago, por uma diarreia perigosa, devido à desnutrição. Carente de médicos, e de medicamentos, a morte parecia inevitável.

Ele conta: "Nem eu, nem nenhum dos meus amigos sabíamos de casos de cura desta doença. Eu fui transportado para a barraca dos moribundos. Eu avaliava, com frieza, em meus pensamentos, o tempo que me restava a viver. Porém, nem minha alma, nem meu espírito aceitavam o veredicto final. No foro interior do meu coração, eu estava convencido de que Deus me manteria vivo."

"Eu aprendi a rezar desde a minha infância. Mas naquele momento, eu não tinha a menor ideia do que era a meditação. Consegui encontrá-la, ao longo daquela luta contra a doença. No quadrágésimo dia, acordei com uma sensação de 'ser', até então desconhecida. Deus realizou um milagre em favor do pecador que sou. Ele me marcou, me assinalou. Desde então, eu sou um soldado da Igreja e tornei-me filho de Maria, minha Mãe."

CARTA AOS PAROQUIANOS – Esta semana começa a ser distribuída uma nova carta aos paroquianos, que leva incluído o Programa de Actividades para todo o ano e o pedido de missas que cada família pode fazer em memória dos falecidos, já para o próximo ano.

INTRODUÇÃO À TEOLOGIA – O Arciprestado de Barcelos tem investido muito, nos últimos anos, no que toca à formação de leigos. **A Introdução à Teologia** – curso orientado pela Faculdade de Teologia/Braga – vai recomeçar já na segunda, dia 7, estendendo-se o 1º semestre até

BODAS DE OURO

Vão celebrar na sexta-feira, dia 27, as suas bodas de ouro de casamento **Armando Evangelista Sá Gonçalves e Maria Isabel Fernandes da Cunha**. O casamento foi celebrado no Santuário do Bom Jesus de Braga no dia 27 de Setembro de 1969. A Paróquia une-se à acção de graças e felicita o casal por este jubileu.

PARA ELES OS NOSSOS PARABÉNS

família da nossa Paróquia participasse num dos momentos de formação, este ou outro, como a catequese de adultos, procurando, deste modo, a formação continua da fé.

JORNADA MUNDIAL PELO TRABALHO DIGNO – No dia 7 de Outubro, vão se realizar as jornadas mundiais pelo trabalho digno.

A Equipa Base LOC/MTC de Barcelos vai fazer uma reflexão sobre a dignidade do trabalho apelando à participação da comunidade paroquial. Será no próximo dia 2, às 21.00 nas salas da catequese.

FORMAÇÃO EM MÚSICA LITÚRGICA – O Prior apela aos interessados para que se inscrevam quanto antes nesta formação que o Arciprestado promove na Escola Didálvi aos sábados de manhã. Trata-se de iniciação

OFERTAS PARA BOLETIM

Pedimos a colaboração generosa para com o Boletim, que é distribuído gratuitamente.

– Anónimo – 10,00

– Anónimo – 20,00

TOTAL DA SEMANA – 30,00 euros

A transportar: 19.796,95 euros
Despesas até agora: 30.705,36 euros

à linguagem musical em ordem à valorização da liturgia (órgão, canto, salmistas, direcção de coro e assembleia...). Bem gostaria o Prior de um dia ver recuperado o órgão de tubos... desde que haja coros preparados e organistas disponíveis. A Igreja Matriz bem merece dispor de vários coros – já os temos mas a necessitarem de gente para ensaiar e cantar na liturgia.